

# BOM JESUS

RIO GRANDE DO SUL

B 135



Embora se desconheçam datas precisas de desbravamentos, o achado de uma cruz em que se gravara: "N. S. — 1629", faz presumir que desde aquêlê ano reduções missionárias jesuíticas tivessem andado por aí. Em 1729, Francisco de Souza Faria, desincumbindo-se da missão de ligar litoral e planalto, chegou a estas terras encontrando abundância de bovinos. Logo depois, o coronel Cristóvão Pereira, comandando uma tropa bem organizada, seguiu a mesma rota, com o objetivo de assegurar a soberania portuguesa na região. Esta via de comunicação propiciou a vinda de lagunenses, açorianos e paulistas, que por aí se fixaram, solicitando doação de terras e dedicando-se à criação. Antes de terminar o século XVIII, vários fazendeiros já estavam estabelecidos nestas terras.

Sob invocações de Bom Jesus foi construída diminuta capela, conhecida por Capelinha, que passou a curato em 1879 e paróquia em 1918.

Foi teatro de violento combate durante a Revolução Farroupilha (1835-45). Durante a Revolução Federalista de 1893 o território foi atravessado pelas tropas rebeldes, em trânsito para Santa Catarina.

Situado no tópo do planalto, junto dos *aparados da serra*, temporariamente, foi conhecido por esta denominação geográfica. Obteve sua autonomia em 1913.

☆

O distrito criado, em data não apurada, aparece na Divisão Administrativa de 1911, subordinado ao Município de Vacaria. Segundo outras fontes, o distrito só foi criado por Ato municipal n.º 7, de 4 de agosto de 1913.

Coleção de Monografias / Série B / N.º 135

Texto de Daisy Costa Lima e desenho de Jorge Coelho Alves de Mattos, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do IBE. As informações foram do Agente Municipal de Estatística de Bom Jesus, Silvano Nunes Pedrozo, e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.



Praça Rio Branco

O Município desmembrou-se do de Vacaria e foi criado pelo Decreto estadual n.º 2.000, de 16 de julho de 1913, sendo instalado a 21 de agosto de 1914.

Aparece, no Censo de 1950, com um só distrito (sede); no de 1960 com mais três: Ausentes, Itaimbêzinho e Silveira. Atualmente conserva tal divisão.

Presentemente o Município é sede de Comarca.



Localizado na zona fisiográfica dos Campos de Cima da Serra, limita-se com o Estado de Santa Catarina e com os municípios de São Francisco de Paula e Vacaria. Possui área de 3.982 km<sup>2</sup>.

A cidade, com 1.055 m de altitude, apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 28° 40' 09" de latitude Sul e 50° 26' 05" de longitude W. Gr. Dista 163 km, em linha reta, rumo NNE, de Pôrto Alegre.

Seu clima é saudável, frio e sêco, com geadas e neves. As chuvas predominam na primavera e verão. A temperatura máxima é de 20,6°C, a mínima 9°C e a média compensada de 13,9°C.



Segundo dados preliminares do Censo de 1960 a população era de 23.580 habitantes (15.659 em 1950), dos quais 18.922 na zona rural. A densidade demográfica era de 6 habitantes por quilômetro quadrado.

Havia 4.500 habitantes no distrito de Ausentes (724 domicílios); 4.012 no de Itaimbêzinho (671 domicílios) e 4.055 no de Silveira (649 domicílios).

Para 1.º de julho de 1965, foi estimada a população municipal, pelo Laboratório de Estatística de IBE, em 25.550 habitantes.

Foram registrados, em 1964, 700 nascimentos (3 natimortos), 123 óbitos (42 com menos de 1 ano) e 263 casamentos.



A produção vegetal, em 1965, contava com a extração de madeira de pinho, que rendeu 248.000 m<sup>3</sup>, no valor de NCr\$ 1,3 milhão, principalmente a explorada nos distritos de Ausentes e Silveira; 100.000 m<sup>3</sup> de lenha, valendo NCr\$ 250,0 milhares; e de 25.000 m<sup>3</sup> de carvão vegetal, valendo NCr\$ 625,00.



Em 1965 a atividade agrícola utilizou 2.519 ha e rendeu NCr\$ 338,3 milhares. O milho, principal cultura, contribuiu com 2.730 t e 53,8% para o valor total. Seguem-se a batata-inglês, com 270 t e 9,6% do valor; a cevada, com 200 t e 8,3%; o trigo, com 135 t e 6,0%; e feijão, com 135 t e 5,3%. Os restantes 17,0% do valor foram cobertos pela alfafa, pêsego, batata-doce, maçã, uva, centeio, pêra, amendoim, marmelo, caqui, cebola, fumo, laranja, figo, aveia, mandioca e alho. Há 1 agrônomo no Município.



A pecuária é uma das principais fontes de riqueza municipal.

Em 1964 os rebanhos existentes totalizavam 178.100 cabeças, avaliadas em NCr\$ 12,1 milhões. Predominavam os bovinos com 141.300 cabeças e 92,5% do valor total. Havia, ainda, 7.300 eqüinos, 10.300 suínos, 14.800 ovinos, 3.900 muares, 400 caprinos e 100 asininos. Foram produzidos 4.239 milhões de litros de leite no valor de NCr\$ 317,9 milhares; 13,1 t de mel, valendo NCr\$ 4,2 milhares.



Em 1965 o Município possuía 73 estabelecimentos do gênero de madeira, com 1.645 operários e NCr\$ 6,5 milhões; 8 de produtos alimentares com 18 operários e NCr\$ 142,7 milhões; 3 de mobiliário, com 10 operários e NCr\$ 10,6 milhares; e 1 de couros e peles e produtos similares e 2 de minerais não metálicos, completando o restante do valor. O valor total da produção foi de NCr\$ 6,7 milhões.

O principal produto industrial é a madeira de pinho serrada.



A produção de carnes e derivados atingiu, em 1964, 1.008 t, no valor de NCr\$ 378,4 milhares. A carne

verde de bovino contribuiu com 652 t e 65,0% do valor total. A seguir vem a carne verde de suíno, com 106 t e 13,5% do valor, o toucinho fresco, com 71 t e 9,0% e a carne verde de ovino, com 68 t e 8,6%. Produziram-se ainda couros sêco e salgado de bovino, peles sêcas de caprino e ovino, e carne verde de caprino.

Foram abatidos 3.819 bovinos, 4.660 suínos, 3.423 ovinos e 96 caprinos.



Bom Jesus possui 145 estabelecimentos do comércio varejista.

No Município existem a Agência da Caixa Econômica Federal e as agências dos bancos do Estado do Rio Grande do Sul e do Agrícola Mercantil. Os saldos das principais contas bancárias eram, em 31 de dezembro de 1966 (milhares de cruzeiros novos): caixa em moeda corrente, 64,1; empréstimos em contas correntes, 4,5; títulos descontados, 188,3; depósitos à vista e a curto prazo, 235,3; e depósitos a prazo, 3,1.

São exportados trigo e cevada para Vacaria e Caxias do Sul, bovinos, para Santa Catarina e madeira de pinho, queijo, lã, peles tingidas, mel e cêra de abelha.

Havia 111 estabelecimentos de prestação de serviços, entre eles 3 hotéis, 8 hospedarias, 2 pensões, 54 bares, 2 sorveterias, 3 restaurantes, 5 oficinas mecânicas, 8 barbearias e 5 alfaiatarias.

Prestam seus serviços profissionais, 2 advogados.

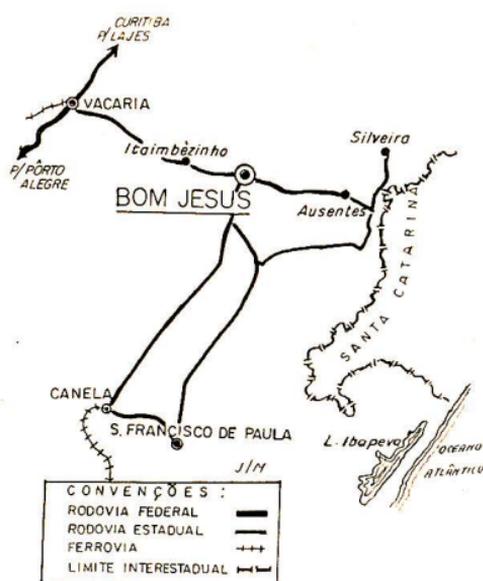


Bom Jesus liga-se de rodovia, a *Brasília-DF*, via Vacaria, em 42 horas e 30 minutos; a *Pôrto Alegre*, via Vacaria, em 7 horas e 45 minutos, ou via Canela, em 6 horas e 30 minutos; a *São Francisco de Paula*, em 5 horas e 30 minutos; a *Vacaria*, 1 hora e 45 minutos; a



Igreja de Bom Jesus

Lages, 6 horas; a *Méleiro*, 4 horas; a *Nova Veneza*, 7 horas; a *São Joaquim*, 4 horas; e a *Turvo*, 4 horas.



Em 1 de janeiro de 1966 estavam registrados 169 automóveis e jipes, 10 ônibus, 150 caminhões, 164 camionetas e 15 outros veículos.

Havia 1 aparelho telefônico do Serviço Telefônico da Prefeitura Municipal, a Agência Postal Telegráfica e Postal de Silveira do DCT e a Rádio Telegrafia PYT-8, da Brigada Militar.



A cidade possui cerca de 25 logradouros públicos, entre os quais 13 ruas, 1 avenida, 2 travessas, 2 largos e 1 praça. Os bairros são: Santa Cruz, Isabel, Spinelli, Fátima, Ipiranga e Fonseca.

Dos 841 prédios existentes 422 possuem abastecimento de água, 257 esgotos, 738 luz elétrica e 33 luz e força.

Há 1 logradouro totalmente pavimentado e 8 parcialmente.

É de 289 o número de focos para iluminação pública. Em 1965 foram gastos 665.688 kWh de energia, no valor total de NCr\$ 54,2 milhares.

A rede distribuidora de água tem 8,2 km e a de esgotos 3,6 km.

A vila de Ausentes possui 5 ruas, 2 estradas, 86 prédios residenciais, 7 comerciais, 1 industrial, 1 escola e 1 templo; e a de Silveira 6 ruas, 1 estrada, 60 prédios residenciais, 5 comerciais, 1 industrial, 1 escolar e 1 templo.



O Município conta com a igreja católica da Paróquia Senhor Bom Jesus e a de São José (em Ausentes). No culto protestante existe a Igreja Evangélica Luterana e a Evangélica Assembléia de Deus. No espírita, o Centro Espírita Amor de Jesus.



A assistência médica é prestada pelo Hospital Bom Jesus, da Fundação Amigos de Bom Jesus, com 46 leitos, e pelo Pôsto de Saúde n.º 7, do Departamento Es-

tadual de Saúde. Há 3 farmácias, 3 farmacêuticos, 4 médicos, 3 dentistas e 5 enfermeiros, para atender à população.



O Censo Escolar em 1964 registrou 5.535 crianças de menos de 5 anos (4.850 na área rural); 861 de 6 anos (740 na rural); 5.537 de 7 a 14 anos (4.536 na rural). Destas últimas, 3.763 freqüentavam escolas (2.856 na rural).

Havia 150 professôres regentes de classe: 54 normalistas (15 na zona rural) e 96 não normalistas (82 na rural); e 14 não regentes de classes (3 na rural).



Em 1965 o ensino primário dispunha de 82 unidades escolares, 146 professôres e 3.877 alunos matriculados. No interior do Município funcionam diversas aulas de emergência, mantidas pela Prefeitura Municipal. Durante o ano funcionaram 65 unidades.

O ensino médio é ministrado na Escola Normal "João XXIII" e Ginásio Estadual Bom Jesus (estaduais), Ginásio Nossa Senhora das Graças e Escola Técnica de Comércio Nossa Senhora das Graças (particulares). Havia 47 professôres e 395 alunos matriculados no início do ano letivo.



Em Bom Jesus existem: a Biblioteca Pública Municipal, com um acervo de 331 volumes; o Cine-Teatro Realengo, com 590 lugares e as associações Centro de Tradições Gaúchas Presilha do Rio Grande, com 612 associados, Clube 16 de Julho Juventude, com 526 sócios e Sport Club Santa Cruz, com 640.

São realizadas festas religiosas em honra aos santos padroeiros. Há, também, festividades populares.

Funcionam 1 tipografia e 2 livrarias.



Em 1965, foram arrecadados, no Município, NCr\$ 110,7 milhares, pela União; NCr\$ 420,8 milhares, pelo Estado; e NCr\$ 196,3 milhares, pela Prefeitura. A receita prevista para 1966 era de NCr\$ 200,0 milhares; a renda tributária de NCr\$ 51,1 milhares; e a despesa fixada em NCr\$ 200,00 milhares.



Na Câmara Municipal existem 7 vereadores. Havia, em 17 de outubro de 1966, 6.507 eleitores inscritos.

---

Fundação IBGE — INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Diretor-Superintendente: Raul Romero de Oliveira

---

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico da Fundação IBGE, aos vinte e sete dias do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e sete.